

O CEGO E/NA CIDADE: RESSIGNIFICANDO SABERES NAS EXPERIÊNCIAS COM O OUTRO

CHAGAS, Priscila Wally Virissimo (autor)
CHAIGAR, Vânia Alves Martins (orientador)
privallyfurg@yahoo.com.br
Evento: 14ª Mostra de Produção Universitária
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: deficiência visual, cidade, aprendizagens.

1 INTRODUÇÃO

A temática principal que permeia este trabalho é o deficiente visual e as aprendizagens tecidas nas experimentações vivenciadas na cidade de Rio Grande, alinhavadas com seus conhecimentos de mundo e ressignificadas no saber da construção de experiências com o outro.

O mesmo é realizado com jovens e adultos da Escola de Educação Especial José Alvares de Azevedo. O grupo é composto por 24 integrantes e, se reúne nas quintas-feiras pela manhã e parte da escola para algum lugar significativo da cidade. A mesma está sendo realizada há dois anos.

Têm-se como material de trabalho os espaços da cidade e conta-se com uma condução – própria da escola – para realizar as saídas. Adota-se sempre, num primeiro momento, uma descrição fiel do espaço, além de exploração do mesmo de forma tátil. Locais como: Centro Histórico, Mercado Público, Praia do Cassino, Capilha, Catedrais, entre outros, são alguns dos espaços visitados.

Todos os integrantes possuem cegueira adquirida, assim sendo, é proposto uma ressignificação da memória visual de como a cidade era outrora e como é percebida a partir da cegueira, sempre buscando expor/enfatizar as questões estéticas envolvidas na proposta.

Carvalho (2006) deixa clara a obrigação de a escola adaptar-se às necessidades dos seus alunos e, nesta perspectiva, passei a desenvolver ações que trabalhassem além do currículo de AVAS, ou seja, ações que focassem na vida autônoma e social, tendo a cidade como pano de fundo. A partir disto, fazer emergir os significados que a memória e as aprendizagens que cada espaço proporcionam junto ao grupo.

As experimentações, os movimentos observados na relação de cegos e a cidade, além dos desdobramentos na docência da professora, geraram a intencionalidade de investigar e produzir conhecimento sobre o tema.

Envolvidos por esta problemática surgem objetivos, tais como: Verificar como os espaços citadinos se modificam a partir da presença dos cegos. Identificar a presença ou não de acessibilidade nos locais públicos da cidade. Analisar as aprendizagens tecidas no contato do cego com a cidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presença da pessoa com cegueira nos mais diversos espaços da cidade torna-se bastante ampla no sentido de que não modifica apenas o sujeito deficiente visual, mas sim, toda a sociedade que o permeia.

Sobre a cidade e suas modificações:

A Cidade não pode, pois, ser concebida, como uma forma que se produz simplesmente pela contiguidade das moradias. Ela é, antes de qualquer coisa, um tipo de associação entre pessoas, associação esta que é uma forma física e um conteúdo. (...) A cidade é uma forma necessária a um certo gênero de associação humana, e suas mudanças morfológicas são condições para que esta associação se transforme (GOMES, 2002, p. 20).

Esta proposta, também permite que não somente a cidade se transforme a partir da passagem do cego por cada local, mas, também, é capaz de trazer novos olhares às pessoas videntes a partir deste contato.

Quando nos deparamos com pessoas invisuais, levamos conosco um olhar muitas vezes angustiado ou aflito, advindo de um contexto histórico inerente à nossa sociedade. É comum ficarmos tristes e pensativos nesse momento. (...) (GOLIN, NOGUEIRA E CUSTÓDIO, 2009, p. 160).

Considera-se que como cidadãos precisamos ultrapassar rapidamente o olhar “angustiado ou aflito” e tratarmos de assegurar ao cego o direito à visibilidade e o reconhecimento pleno aos seus direitos. O trabalho com os cegos tem gerado muitas reflexões, mas, como problema central que origina esta pesquisa em fase de construção do projeto, chegou-se ao seguinte: “Como a pessoa com deficiência visual vivencia experiências que ressignificam a cidade e a apreendem a partir de suas constantes modificações”?

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para que o projeto seja possível, intenciona-se utilizar a metodologia denominada Pesquisa Ação, por ser esta uma metodologia coletiva que busca a produção conjunta de conhecimento. Entretanto, nesta fase do projeto o referencial metodológico encontra-se em construção e a sua definição provisória.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O trabalho ainda não apresenta análise de dados, visto que está em fase de coleta de material empírico, do qual constam descrições, fotografias, etc., para posterior discussão e análise no Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU, da FURG.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto aqui exposto tem tomado proporções importantes não apenas na escola citada, mas em outros espaços citadinos. A cada ano, o número de participantes tem crescido e os convites para visita em espaços públicos tem aumentado significativamente, demonstrando assim, sua relevância tanto na área da educação quanto social e cultural e a conseqüente necessidade da produção de conhecimento nesse campo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

GOLIN, Geisa. NOGUEIRA, Ruth. CUSTÓDIO, Gabriela. Acessar a cidade: mapas mentais de pessoas com deficiência visual sobre rotas urbanas. In: NOGUEIRA, Ruth (Org.). **Motivações hodiernas para ensinar geografia: representações do espaço para visuais e invisuais**. Nova Letra. Florianópolis: Nova Letra, 2009, p 145 - 165.